

# O DIÁRIO de um Banana

9

## ASSIM VAIS LONGE

Os meus livros

RULAM!

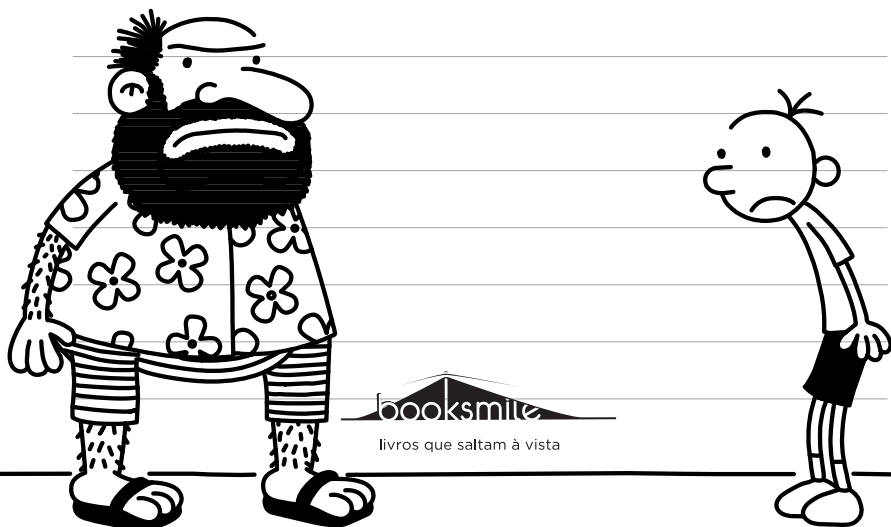


Jeff Kinney

# O DIÁRIO de um Banana

## ASSIM VAIS LONGE

Jeff Kinney



**booksmile**  
livros que saltam à vista

## JUNHO

### Sexta-feira

Se há uma coisa que aprendi nestes meus anos todos como miúdo é que nós temos ZERO controlo sobre a nossa própria vida.

Desde que a escola acabou, não voltei a ter nada que precisasse de FAZER, nem sítio nenhum onde tivesse de IR. Bastava que o ar condicionado estivesse a funcionar e que o comando da televisão tivesse pilhas, e eu estava preparadíssimo para umas relaxantes férias de verão.

Mas então, vindo do nada, aconteceu ISTO:



Já não é a PRIMEIRA vez que a Mãe nos atira com uma viagem para cima sem aviso prévio. O ano passado, no primeiro dia das férias, disse que íamos à terra durante uns dias para visitar a Tia Loretta, que estava num lar.

Para mim, essa não era propriamente a forma mais divertida de começar o verão. Uma das vezes que fomos visitar a Tia Loretta, uma das colegas dela do lar agarrou-me e só me largou quando a funcionária lhe deu um bolo de chocolate com pepitas.

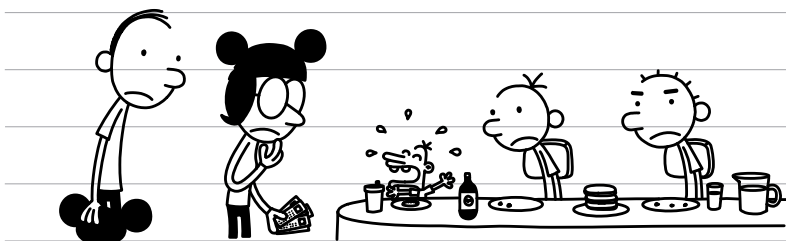


Mas a Mãe estava só a brincar quando disse que íamos ao lar. Na manhã seguinte, durante o pequeno-almoço, contou-nos onde íamos REALMENTE.

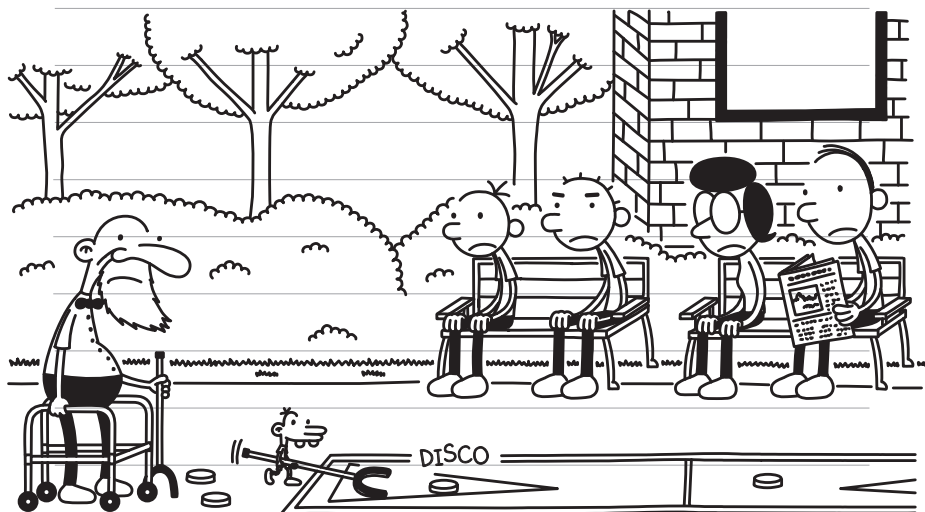


Eu e o meu irmão Rodrick ficámos contentes, porque já nos estávamos a ver a passar a primeira semana das férias de verão a jogar ao disco no lar de velhotes.

Mas quando o meu irmão mais novo, o Manny, ouviu falar na mudança de planos, PASSOU-SE. A Mãe tinha falado tanto na viagem para irmos ver a Tia Loretta que ele estava realmente ENTUSIASMADO com a ideia.



Acabámos por ADIAR a viagem à Disneylândia para podermos ir visitar a Tia Loretta. Seria de esperar que, DEPOIS disto, a mãe tivesse aprendido a lição acerca das viagens surpresa.



Mas eu sei EXATAMENTE de onde veio esta ideia da viagem de carro, porque o novo número da revista «Alegria em Família» chegou hoje pelo correio.

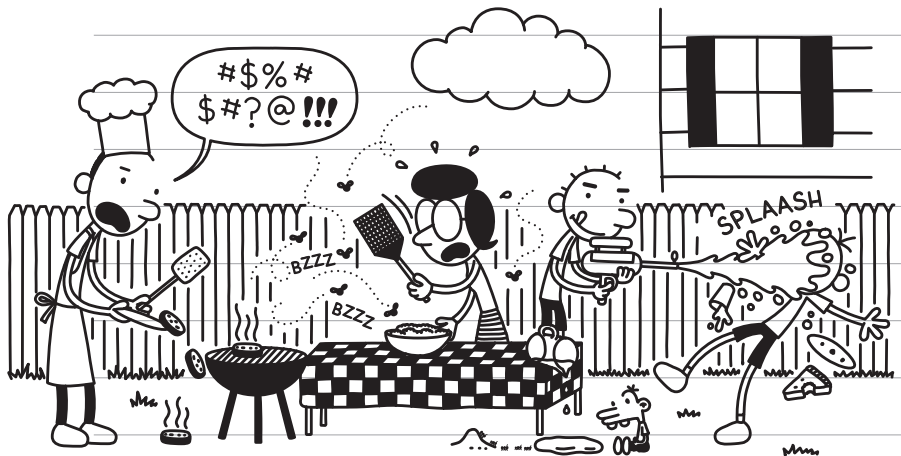
Se tivesse de dar uma estimativa, diria que 90% de tudo o que fazemos em família vem das ideias que a Mãe tira desta revista. E, quando vi a capa do último número, já sabia que o cérebro da Mãe ia começar a carburar.



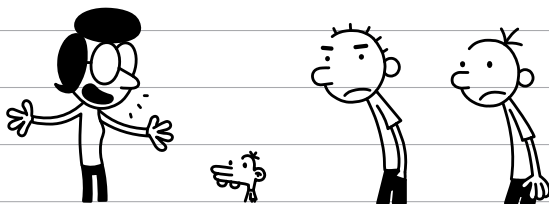
Já folhiei a «Alegria em Família» algumas vezes, e tenho de admitir que nas fotografias parece tudo sempre muito divertido.



Mas deve haver alguma coisa errada com a NOSSA família, porque nunca conseguimos estar à altura daquelas que aparecem na revista.



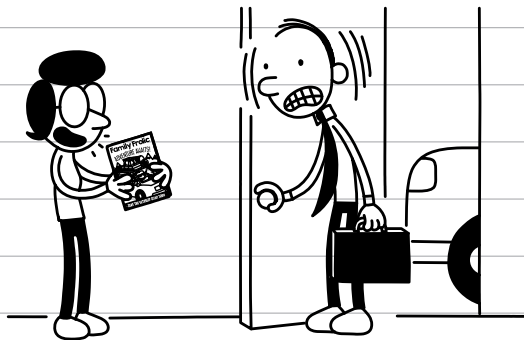
Parece no entanto que a Mãe não vai desistir. Ela diz que esta viagem de carro vai ser fabulosa e que passarmos muito tempo juntos dentro do carro vai ser uma experiência de «união» para toda a família.



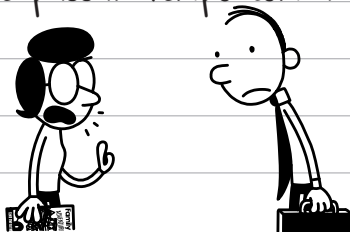
Tentei convencê-la a deixar-nos fazer algo NORMAL, como ir a um parque aquático durante um dia inteiro, mas ela não quis nem ouvir.

Respondeu-me que o objetivo desta viagem é fazermos coisas que nunca fizemos antes e termos experiências «autênticas».

Eu pensava que a Mãe já tinha dado a volta ao Pai acerca da nossa viagem de carro, mas acho que me enganei. Porque, quando ele entrou em casa do trabalho, pareceu tão surpreendido como nós.



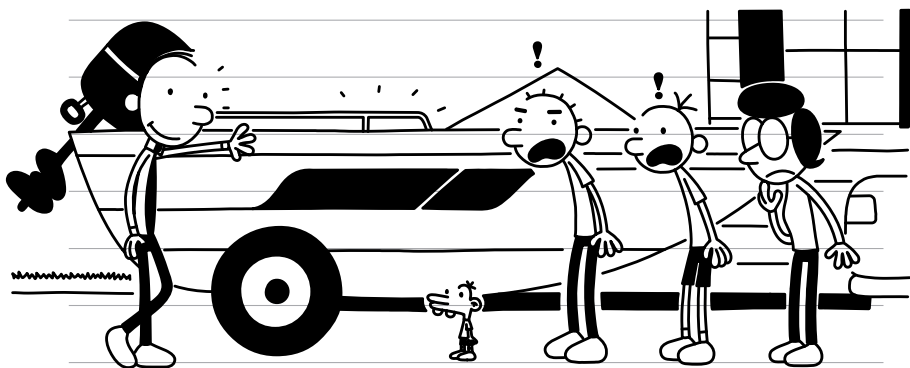
O Pai disse à Mãe que era uma péssima altura para se afastar do trabalho e que não queria meter dias de férias a não ser que tivesse MESMO de ser. Mas a Mãe respondeu-lhe que não há nada mais importante do que passar tempo com a família.



Então, o Pai disse à Mãe que estava com muita vontade de pôr o BARCO na água no próximo fim de semana e que, se fôssemos na viagem de carro, já não poderia fazê-lo.

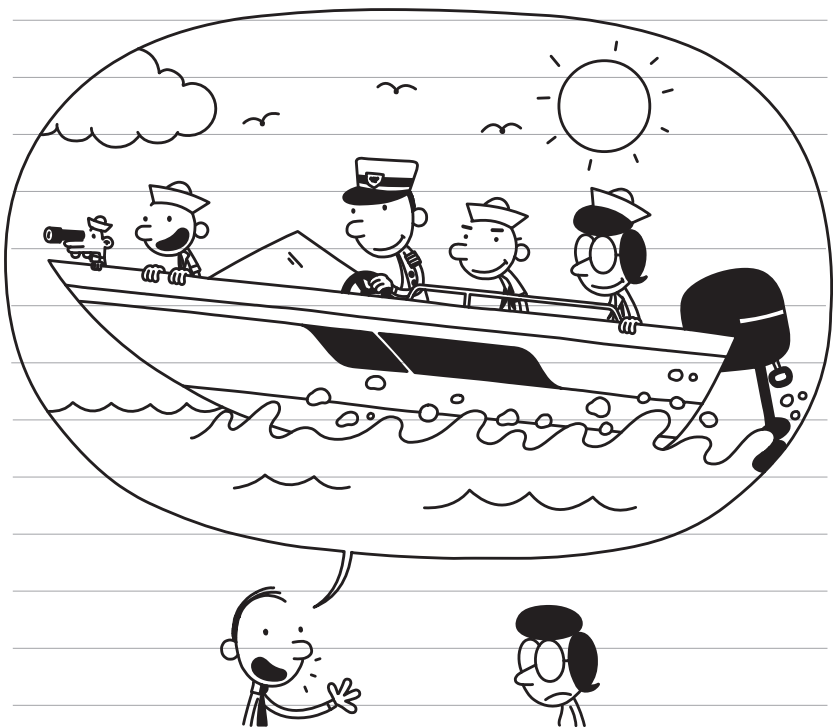
O Pai e a Mãe costumam dar-se muito bem, mas se há uma coisa que os põe sempre a discutir é o barco do Pai.

Há uns anos, a Mãe pediu ao Pai para ir comprar leite e, pelo caminho, ele viu um barco à venda no quintal de um vizinho. E, antes que nos déssemos conta, o barco já estava no nosso quintal.



A Mãe ficou furiosa por o Pai não lhe ter pedido a opinião antes, porque um barco dá toneladas de trabalho.

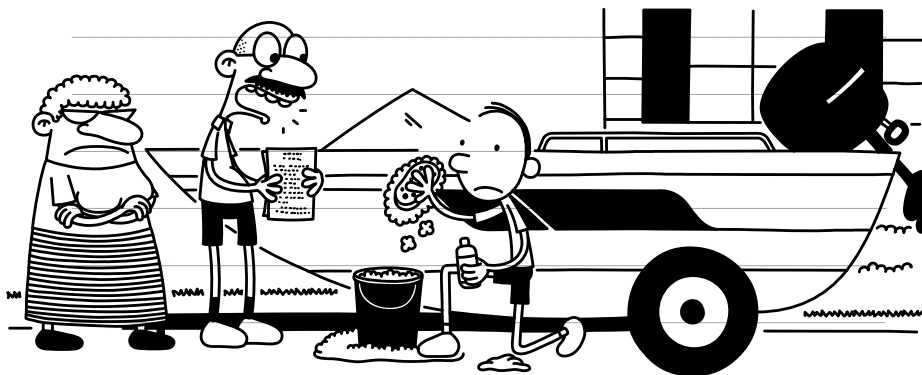
Mas o Pai respondeu que sempre tivera o sonho de ter um barco e de podermos passar os fins de semana em família a navegar.



Portanto, o Pai acabou por FICAR com o barco e parecia realmente feliz. Mas as coisas descambaram rapidamente.

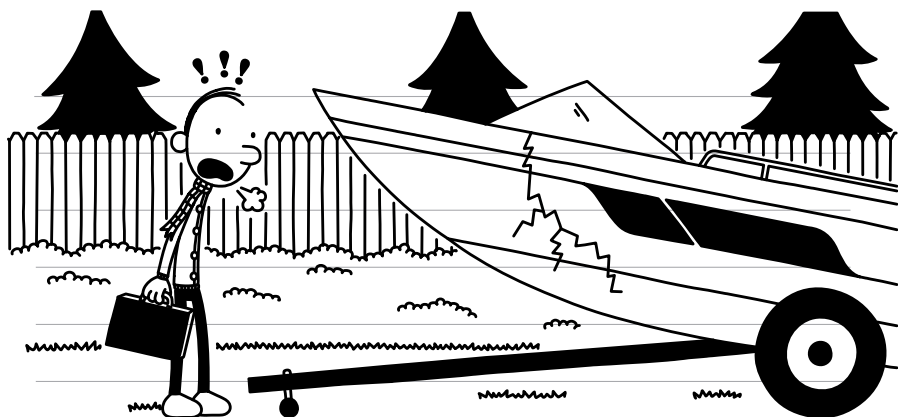
Uns dias mais tarde, algumas pessoas da Associação de Moradores vieram bater-nos à porta.

Disseram que as regras do bairro não permitiam ter barcos à frente da casa e avisaram o Pai de que ele tinha de o mudar para o quintal das traseiras.

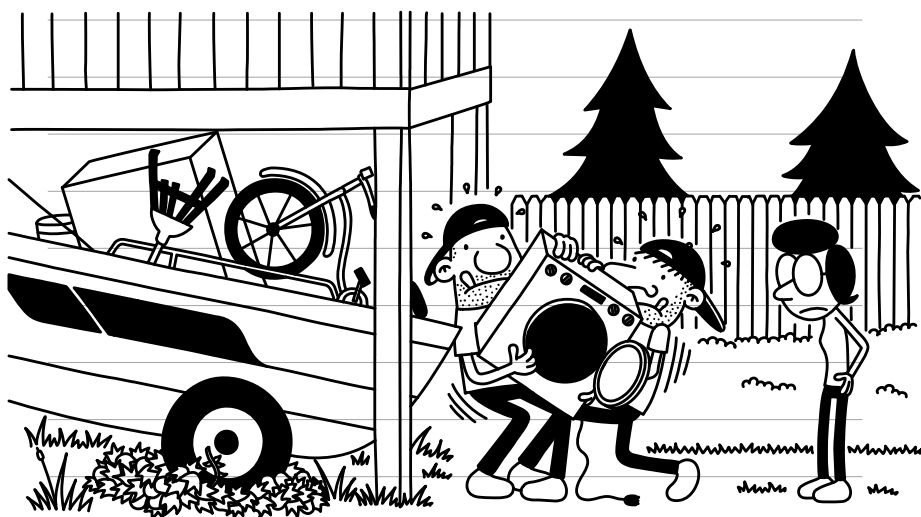


O barco ficou parado no quintal das traseiras durante todo o verão, porque o Pai andou muito ocupado e não teve tempo de o usar. Depois, no outono, um dos colegas de trabalho do pai disse-lhe que ele tinha de PREPARAR o barco para o inverno, para o proteger do tempo frio.

O Pai apercebeu-se de que ia custar-lhe mais preparar o barco para o inverno do que lhe tinha custado COMPRÁ-LO, por isso decidiu arriscar. E, como era óbvio, duas semanas mais tarde, quando a temperatura desceu abaixo de zero, apareceu uma racha enorme no casco do barco.



Quando começou a nevar, o Pai meteu o barco debaixo do terraço da casa e deixou-o ali todo o inverno. Na primavera, a Mãe começou a utilizá-lo para guardar todo o tipo de tralha que tinha em casa.



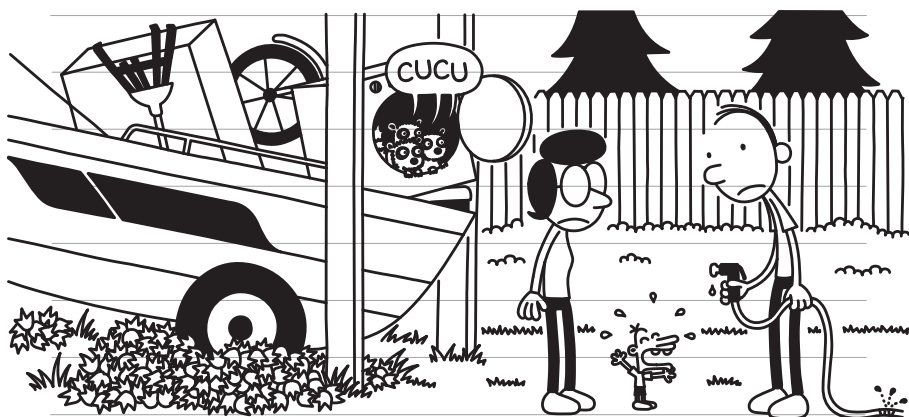
No verão seguinte, o Pai decidiu que ia reparar o barco.

Mas quando ia tirá-lo do sítio descobriu que uma família de guaxinins estava instalada dentro da nossa velha máquina de lavar.



O Pai telefonou a um exterminador para se livrar dos guaxinins, mas quando lhe disseram QUANTO é que isso ia custar, decidiu tratar ele próprio do assunto.

Por essa altura já o Manny tinha ouvido falar nos bebés guaxinins que viviam na máquina da roupa, e a Mãe teve de intervir.

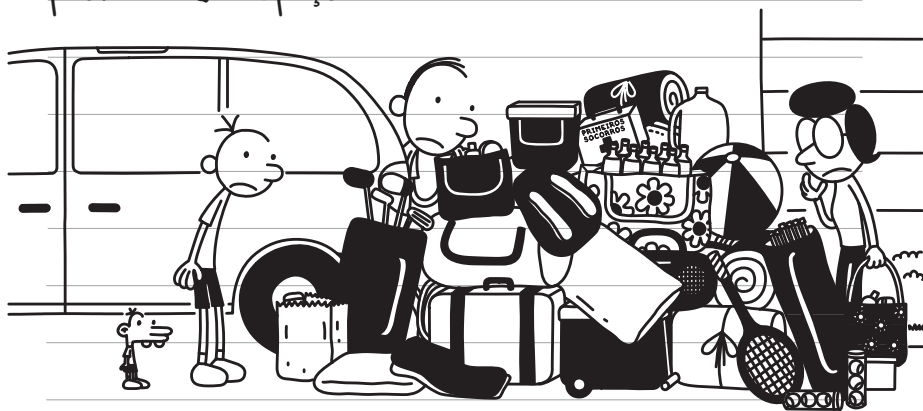


Desde então que o barco não voltou a sair do sítio. Mas também nunca mais ouvi sons de patinhas a correrem por baixo da casa, pelo que me parece que os guaxinins já foram à vida.

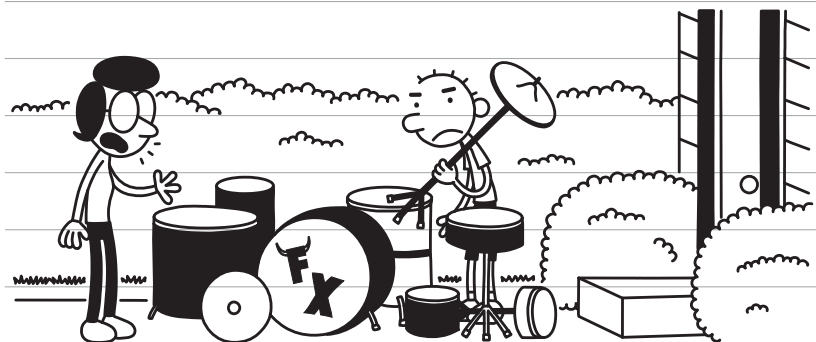
Hoje, a Mãe disse ao Pai que ele tinha o resto do verão todo para pôr o barco na água e, depois disso, acho que ele acabou por desistir.

A Mãe disse que íamos sair no dia seguinte bem cedo e que, por isso, precisávamos de fazer as malas para a viagem. Disse a toda a gente para levar apenas o «essencial», para que coubesse tudo na carrinha.

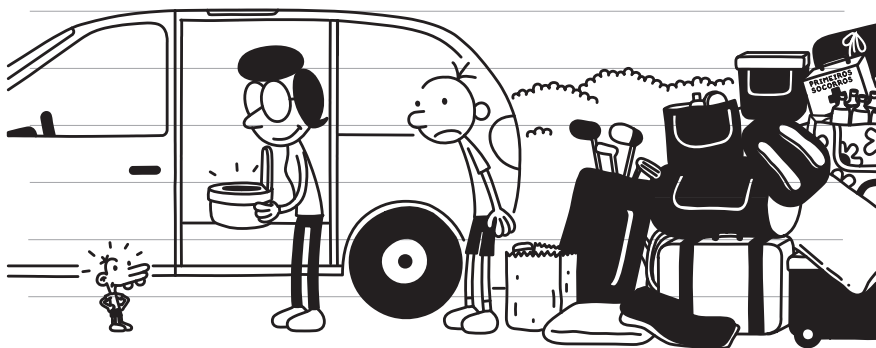
Mas, quando pusemos as bagagens todas à entrada da casa, era bastante óbvio que tínhamos um problema de espaço.



A Mãe começou a dar a volta a tudo e a dividir a tralha em dois montes — as coisas de que precisávamos e as que eram inúteis. O Rodrick ficou bastante triste quando alguns dos seus «bens de primeira necessidade» não passaram na inspeção.



A Mãe obrigou-me a deixar um monte de coisas pequenas para trás, o que me pareceu bastante ridículo tendo em conta que o bacio de plástico do Manny foi aceite.



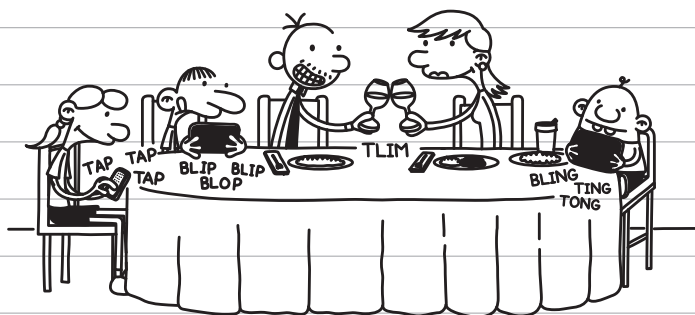
Sempre que fazemos uma viagem de carro que dure mais de quinze minutos, a Mãe leva o bacio do Manny, «só para prevenir». Mas eu fico incomodado sempre que o Manny o usa.



A Mãe também não deixou que eu e o Rodrick levássemos nenhum aparelho eletrónico na viagem, embora eles não ocupem quase espaço nenhum.

Ela está sempre a dizer que os miúdos de hoje em dia já não sabem conviver, porque passam a vida com o nariz a dois dedos de um ecrã.

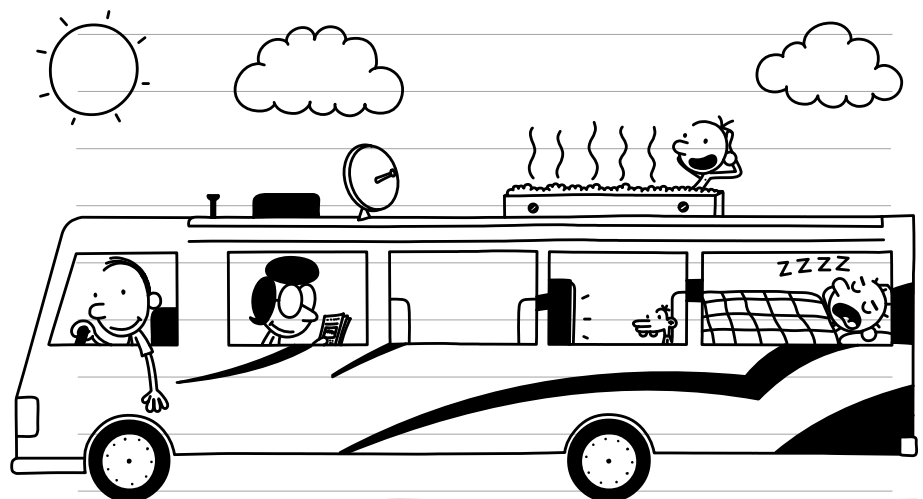
Mas eu cá prometo uma coisa: quando tiver filhos, vou deixá-los jogar com QUALQUER tipo de aparelho que lhes apeteça. Se querem a minha opinião, os jogos eletrónicos são a chave da felicidade familiar.



Mesmo depois de a Mãe ter dado a volta a cada coisa que estava no monte das bagagens e de ter tirado tudo o que achava que não ia ser necessário, ainda havia DEMASIADA bagagem para caber na carrinha.

Sugeri que alugássemos um daqueles autocarros de viagem gigantes, porque, além de caberem todas as nossas coisas, ainda teríamos muito espaço livre.

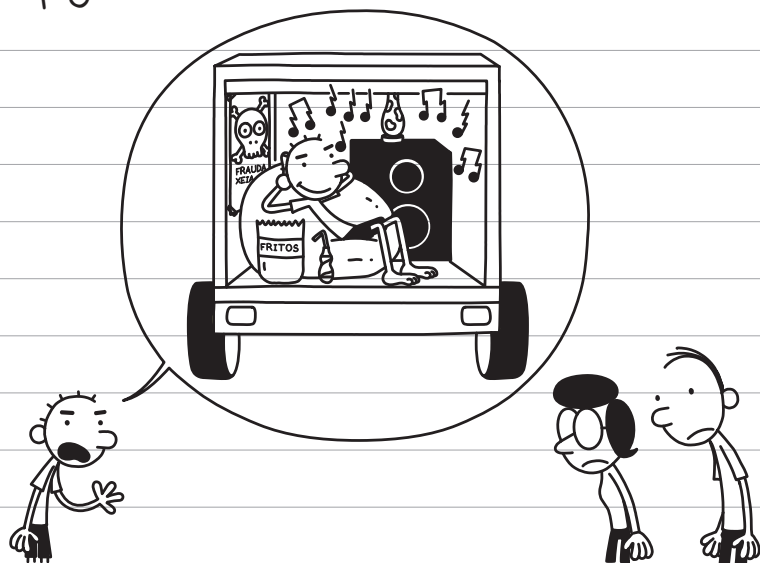
O que eu acho é que, quando queremos que a família faça coisas junta, cada um precisa de ter o seu próprio espaço. E com uma daquelas supercamionetas, podíamos passar SEMANAS na estrada sem andarmos sempre aos encontros uns aos outros.



Mas a Mãe argumentou que esses autocarros são demasiado caros e que gastam montes de combustível, pelo que a ideia foi descartada.

O Rodrick disse que talvez pudéssemos arranjar uma daquelas caravanas que se atrelam ATRÁS do carro, o que a mim me pareceu muito inteligente.

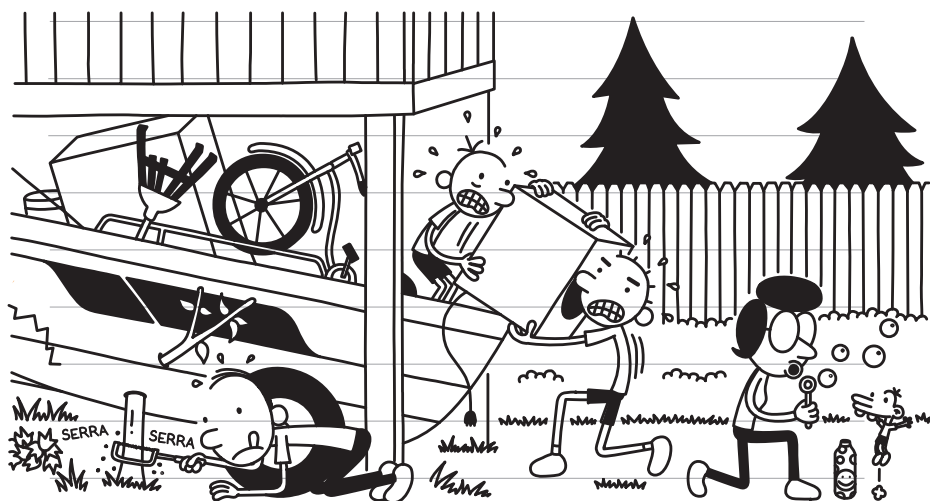
Mas era óbvio que o Rodrick já estava a imaginar a caravana como uma espécie de miniapartamento só para ELE PRÓPRIO e, portanto, a ideia também não pegou.



Foi então que o Pai surgiu com a sua PRÓPRIA ideia. Disse que podíamos resolver o problema do espaço se puséssemos tudo o que não cabia dentro do BARCO e o atrelássemos à carrinha.

Acho que a Mãe percebeu que não havia outra hipótese e acabou por ceder. Mas trazer o barco para a estrada não era tão fácil como podia parecer à primeira vista.

Não só tivemos de tirar toda a tralha que estava dentro do barco, como também descobrimos que havia uma ÁRVORE a crescer através do casco. Demorámos três horas só para tirar o barco do sítio onde estava. E deixem-me dizer que a Mãe não se esforçou lá muito para nos ajudar.



Quando finalmente conseguimos trazer o barco para a frente da casa, o Pai tapou o buraco do fundo e a racha do casco com fita adesiva.

Só espero que durante a viagem não passemos por nenhum sítio perto de água.



O maior pesadelo do Greg está prestes a acontecer: a mãe organizou uma viagem de carro para toda a família, com a desculpa de que é a melhor forma de passarem tempo juntos. Não há nada que vá fazer o carro voltar para trás, nem mesmo a entrada em cena de um porco à solta ou um ataque de gaivotas assassinas. E quando parece que nada pode piorar a situação, o Greg descobre uma forma de deixar toda a gente à beira de um ataque de nervos. Pois é, Greg, ASSIM VAIS LONGE!

NÃO PERCAS OS OUTROS LIVROS DO GREG!



Vê o vídeo de apresentação deste livro.

[www.booksmile.pt](http://www.booksmile.pt)



livros que saltam à vista

2020 editora

ISBN 978-989-707-283-3

9+



917898971072833

Literatura Juvenil